

# Derrubados mais seis barracos de invasão

Ricardo Mendes

Com a filha recém-nascida no colo, a doméstica Francisca Rocha, 22 anos, assistiu chorando a derrubada de sua casa de alvenaria — uma das seis que a administração regional do Guará demoliu ontem em uma invasão na QE 44.

“Quase jogaram o barraco em cima de mim”, desabafou Francisca, entre soluços. Enquanto dizia que morava ali há um ano, um trator tirava os últimos tijolos do local.

As demolições começaram pouco antes das 9h. Às 11h, as paredes já não existiam. Os fiscais que comandaram a ação do trator não tinham ordem judicial.

“A administração determinou a derrubada porque se trata de uma invasão”, justificou o chefe da fiscalização, Valto José.

**Decreto** — O administrador regional, Alfrío de Oliveira, disse que se baseou em um decreto do governador Cristovam Buarque que em janeiro encarregou as administrações de desmontar as invasões.

“A ordem era derrubar casas desocupadas ou com apenas uma cama”, afirmou Alfrío. “Os fiscais só agiram em barracos nessas condições”, reforçou o diretor de fiscalização, Marçal Brasil.

Diante do fogão, da cama de casal e da banheira de bebê que retirou de sua casa antes da demolição, o pedreiro Cleone Vale, 33 anos, contra-

Jefferson Rudy



Francisca Rocha (E), desesperada, com a filha Heloísa no colo: “Vou arranjar uma lona e acampar aqui mesmo”

disse Marçal. “Moro aqui há um ano e dois meses”, assegurou.

Segundo Marçal, os fiscais pouparam oito casas da invasão porque estavam ocupadas. Em uma delas, o pintor de paredes Omar Costa, 25 anos, parou a demolição no grito.

**Hematoma** — “Ninguém me tira daqui sem ordem judicial”, berrava Omar. Mesmo assim, uma das paredes foi danificada a golpes de ala-

vanca. Um tijolo caiu sobre sua filha de dois anos, Rayane, provocando um pequeno hematoma nas costas e um arranhão na perna.

“Não tenho conhecimento de abusos dos fiscais, mas vou apurar”, afirmou, depois, o administrador do Guará. Mais tarde, Marçal garantiu: “Não houve agressões, e os policiais que estavam lá podem testemunhar isso.”

O diretor de fiscalização antecipou que, na semana que vem, outros barracos serão retirados em uma invasão no Parque Ecológico do Guará.

“Nós demolimos as casas desocupadas. Nas que estão ocupadas, uma equipe de assistentes sociais intervém para convencer as famílias a voltar para seus Estados ou ir para o albergue do governo — só então fazemos a derrubada”, assegurou.